

Petróleo cai com impacto limitado das sanções à Rússia

Os preços do petróleo caíram nesta terça-feira, diante da percepção de que as novas sanções da União Europeia contra a Rússia terão impacto limitado sobre o fornecimento global. Ao mesmo tempo, a escalada das tensões comerciais entre os Estados Unidos e a UE também afectou o sentimento do mercado.

Apesar de um enfraquecimento significativo do dólar norte-americano, o efeito sobre os preços do petróleo foi limitado, já que as condições macroeconômicas mais amplas continuaram pressionando a commodity.

Às 7h45, horário de Brasília, os contratos futuros do Brent para entrega em Setembro caíam 0,77%, negociados a US\$ 68,72 por barril, enquanto o West Texas Intermediate (WTI) recuava 0,76%, cotado a US\$ 65,45 por barril.

As relações transatlânticas se deterioraram após relatos de que Washington estaria propondo tarifas mínimas de 15% sobre bens provenientes da União Europeia — uma medida que surpreendeu autoridades em Bruxelas e gerou ameaças de retaliação contra produtos norte-americanos.

Em nota a clientes, analistas do ANZ Bank alertaram que o “impasse nas negociações comerciais pode prejudicar o desempenho econômico e reduzir a demanda por petróleo bruto”, especialmente se os Estados Unidos adotarem tarifas mais agressivas contra o bloco europeu. As tarifas europeias, junto com tributos sobre outros grandes parceiros comerciais dos EUA, estão previstas para entrar em vigor em 1º de Agosto — uma data que, segundo fontes, a Casa Branca considera um “prazo definitivo”. De acordo com essas fontes, as medidas incluem tarifas de 25% sobre produtos japoneses, 35% sobre mercadorias do Canada e 50% sobre exportações brasileiras.

Esse quadro tarifário ampliado tem alimentado preocupações sobre possíveis disfunções no comércio internacional, com implicações negativas para a actividade econômica global e, por consequência, para o consumo de energia.

A nova rodada de sanções da UE ao sector de energia da Rússia foi recebida de forma morna pelos mercados, já que sua eficácia em conter as exportações de Moscovo é considerada improvável. Segundo os analistas do ANZ, há “pouca expectativa” de que as medidas consigam restringir significativamente os embarques russos.

As sanções ocorrem no contexto da prolongada guerra entre Rússia e Ucrânia, um conflito que continua sem avanços significativos rumo a uma resolução, apesar dos repetidos apelos por cessar-fogo por parte dos Estados Unidos e de aliados ocidentais.

Nos estágios iniciais, a guerra provocou uma forte alta nos preços do petróleo, levando-os a níveis historicamente elevados. Desde então, no entanto, os mercados passaram a atribuir menos peso aos riscos de choques de oferta decorrentes do conflito.

Vale destacar que as sanções unilaterais dos Estados Unidos ao sector petrolífero russo continuam em vigor e são mais rigorosas do que as medidas europeias.